

Nº21
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswick

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação, Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ

Mariana Monteiro

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Arthur Alves

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Isabela Lima

Pesquisadora de graduação, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

07

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

09

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

10

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

11

ANEXO

APRESENTAÇÃO

A 21ª edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) traz os dados relativos à violência contra lideranças políticas no Brasil, ocorridos entre 1º de janeiro e 31 de março de 2025.

O primeiro trimestre de 2025 registrou 140 episódios de violência política no Brasil. Embora esse número represente uma redução de 6% em relação ao trimestre imediatamente anterior (149 casos), observa-se um aumento expressivo de 200% quando comparado ao mesmo período de 2024, que contabilizou apenas 47 ocorrências.

A estabilidade no volume de casos entre o último trimestre de 2024 e o primeiro de 2025 reproduz um padrão observado anteriormente, como na transição entre 2022 e 2023. Em ambos os contextos, o encerramento de um ciclo eleitoral não resultou em uma interrupção dos episódios de violência, sugerindo a existência de uma inércia nos conflitos políticos e sociais que se estende para além do período eleitoral propriamente dito.

Adicionalmente, trata-se do primeiro trimestre com o maior número de registros desde o início da série histórica do OVPE, reforçando a presença extra-eleitoral dos episódios de violência contra lideranças políticas.

Apresentamos as principais questões abordadas neste relatório:

- Dos 140 episódios registrados no primeiro trimestre de 2025, 125 (89,3%) envolveram lideranças vinculadas à esfera municipal. Dentre esses casos, 94 atingiram indivíduos atualmente no exercício de funções públicas — seja em cargos eletivos, posições no secretariado municipal ou em funções de assessoria direta.

- A violência física manteve-se como a categoria mais frequente no primeiro trimestre de 2025, com 65 episódios registrados — o mesmo número observado no trimestre anterior. A soma dos casos de violência psicológica (34) e semiótica (31) alcançou o mesmo patamar, indicando uma distribuição relevante entre diferentes formas de agressão.
- Os casos de violência política foram registrados em todas as Unidades da Federação, com exceção do DF. Os estados com maior número de ocorrências foram o Paraná (23 casos), São Paulo (22) e Bahia (14). Houve, ainda, um episódio contra liderança da esfera federal.
- Lideranças de 22 partidos foram alvo de violência. As legendas mais atingidas foram o Partido dos Trabalhadores (PT), com 16 registros, e o Partido Liberal (PL), com 14. No entanto, o grupo mais numeroso foi composto por vítimas de filiação partidária desconhecida, que somaram 19 casos.

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: giel@unirio.br



Site: www.giel.uniriotec.br



Email: giel@unirio.br



Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

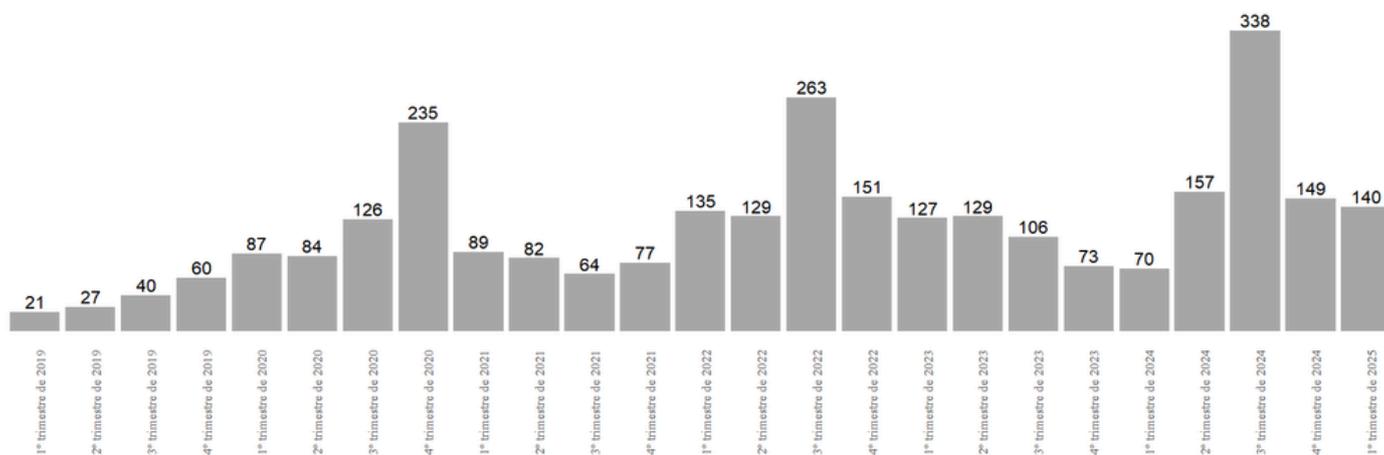


X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre janeiro e março de 2025, foram registrados 140 episódios de violência contra lideranças políticas e seus familiares no Brasil. O número representa uma leve redução de 6% em relação ao trimestre anterior, que totalizou 149 ocorrências. Apesar da queda pontual, trata-se do primeiro trimestre com maior número de casos desde o início da série histórica do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE), e o volume é 200% superior ao registrado no mesmo período de 2024. A frequência elevada mesmo em um trimestre não eleitoral reforça a persistência da violência política para além dos ciclos de campanha.

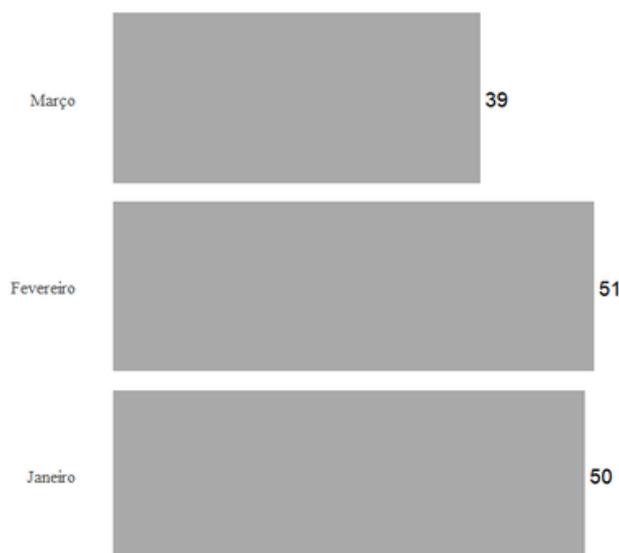
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os dados de janeiro a março de 2025 revelam uma distribuição relativamente equilibrada dos episódios ao longo dos meses. Janeiro registrou 50 casos (35,7%), seguido por fevereiro, com 51 (36,4%), e março, com 39 (27,9%). Embora os números indiquem estabilidade, observa-se uma discreta desaceleração ao longo do trimestre, com março apresentando o menor volume de ocorrências no período (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (1º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

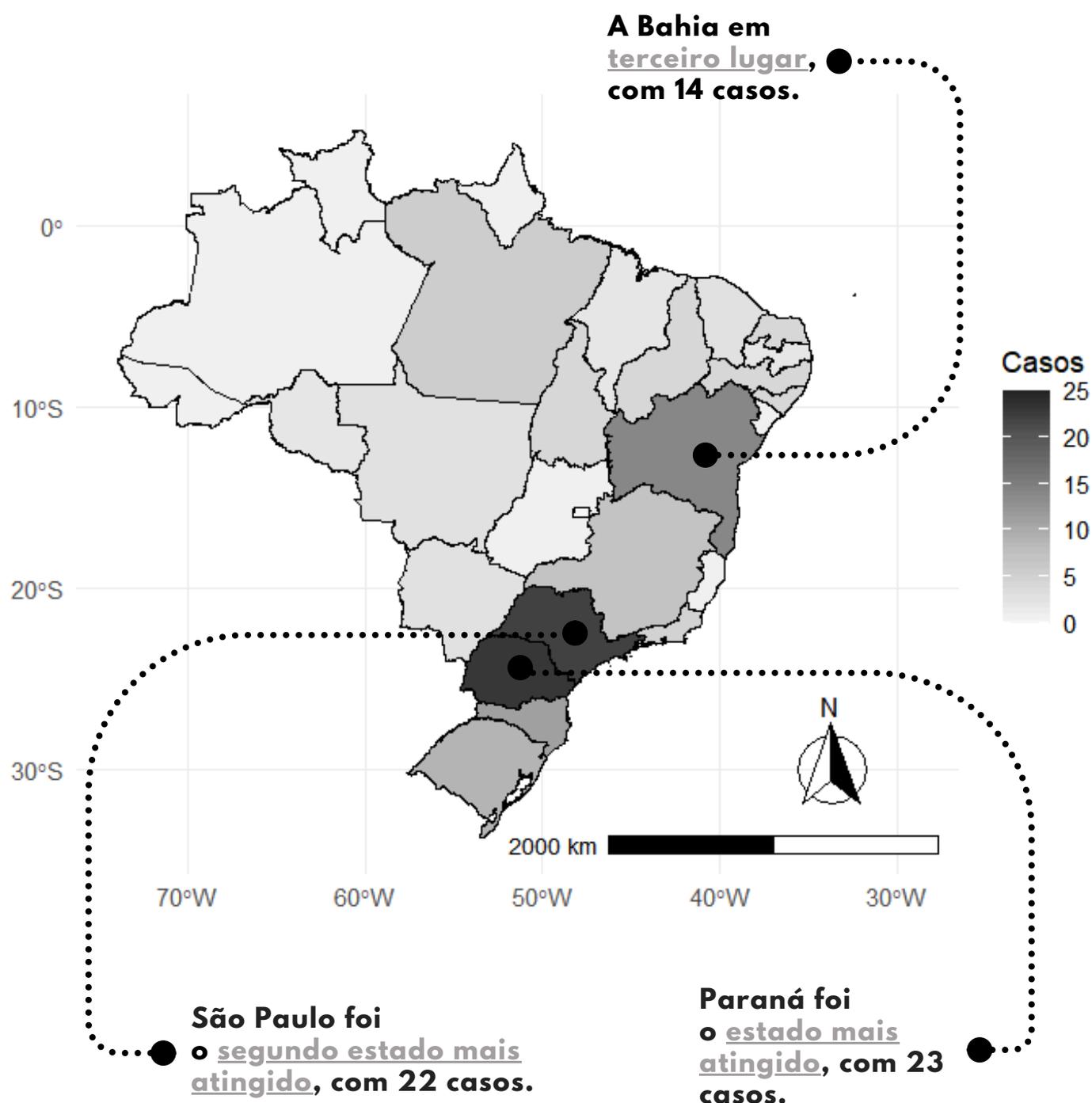
Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A distribuição regional dos episódios de violência apresenta uma novidade em relação ao padrão observado em ciclos anteriores: a Região Sul lidera com 43 casos (30,7%), impulsionada, sobretudo, pelo elevado número de ocorrências no estado do Paraná. Em seguida, aparecem o Nordeste, com 38 casos (27,1%), e o Sudeste, com 35 (25%). As regiões Norte (16 casos, 11,4%) e Centro-Oeste (sete casos, 5%) registraram os menores volumes no período. Os registros do trimestre alteram, ainda que pontualmente, a tendência histórica de concentração dos episódios nas regiões Nordeste e Sudeste.

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (1º trimestre de 2025)

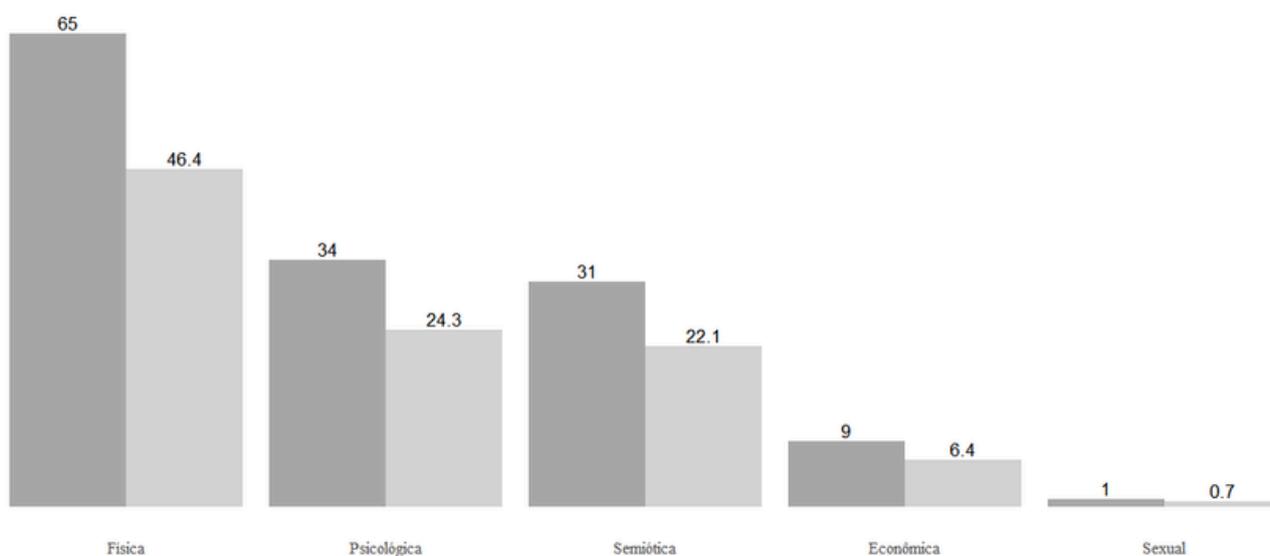


No primeiro trimestre de 2025, 26 das 27 Unidades da Federação registraram episódios de violência política, com destaque para o Paraná (23 casos), impulsionado por um episódio coletivo de violência semiótica contra vereadoras recém-eleitas na Câmara de Curitiba e pela repetição de ataques à vereadora Miss Preta (PT), alvo de subsequentes ameaças e ofensas racistas e misóginas. São Paulo (22) e Bahia (14) também figuram entre os estados com mais registros. Apenas o Distrito Federal não apresentou ocorrências no período.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

O OVPE adota uma classificação ampliada dos tipos de violência política, que contempla não apenas a violência física, mas também as dimensões psicológica, semiótica, econômica e sexual (Gráfico 3). No primeiro trimestre de 2025, a violência física foi a modalidade mais recorrente, com 65 registros (46,4%). No entanto, observa-se que a soma dos episódios de violência psicológica (34 casos, 24,3%) e semiótica (31 casos, 22,1%) iguala o total de ocorrências físicas, evidenciando a relevância das formas simbólicas e subjetivas na dinâmica da violência política contemporânea. A violência econômica foi identificada em nove casos (6,4%), enquanto a violência sexual foi registrada em apenas uma ocasião (0,7%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (1º trimestre de 2025)

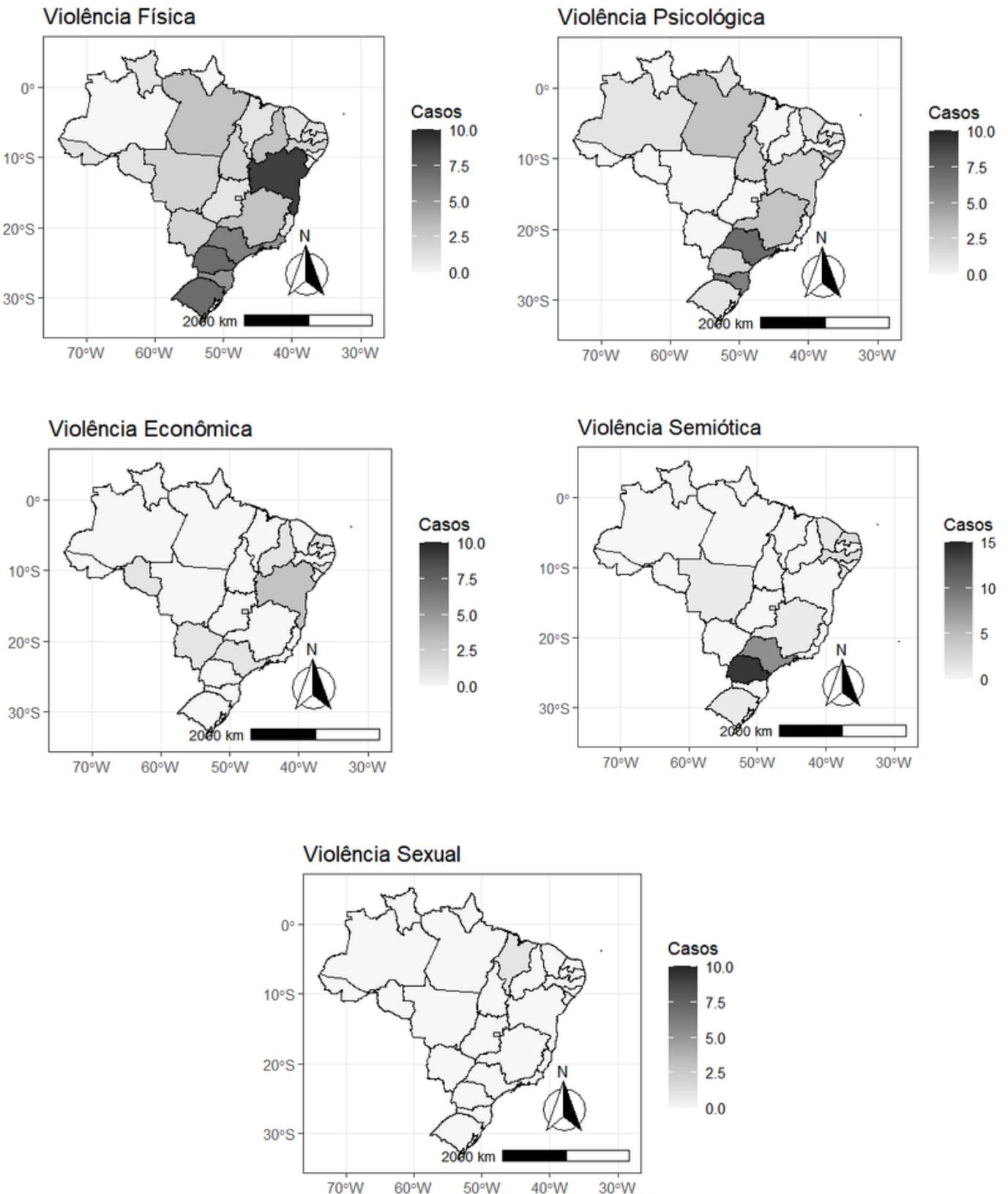


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No recorte por subtipos, sobressaem-se as agressões físicas (32) e os homicídios consumados (25) e tentados (5) como as manifestações mais frequentes no campo da violência física. Também se destacam as ameaças (33) e os atos de desqualificação pública (28), frequentemente direcionados a lideranças minorizadas e com significativa incidência online (27,14%).

Em termos de distribuição geográfica, observa-se que a violência física teve ampla dispersão pelo território nacional, com registros em 22 Unidades da Federação. A Bahia apresentou o maior número de casos nessa categoria, com nove ocorrências. Já as violências psicológica e semiótica se manifestaram de forma mais localizada: São Paulo registrou o maior número de episódios psicológicos (7), enquanto o Paraná se destacou no campo da violência semiótica, com 14 casos - número fortemente impactado por um episódio coletivo de desqualificação pública.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (1º trimestre de 2025)

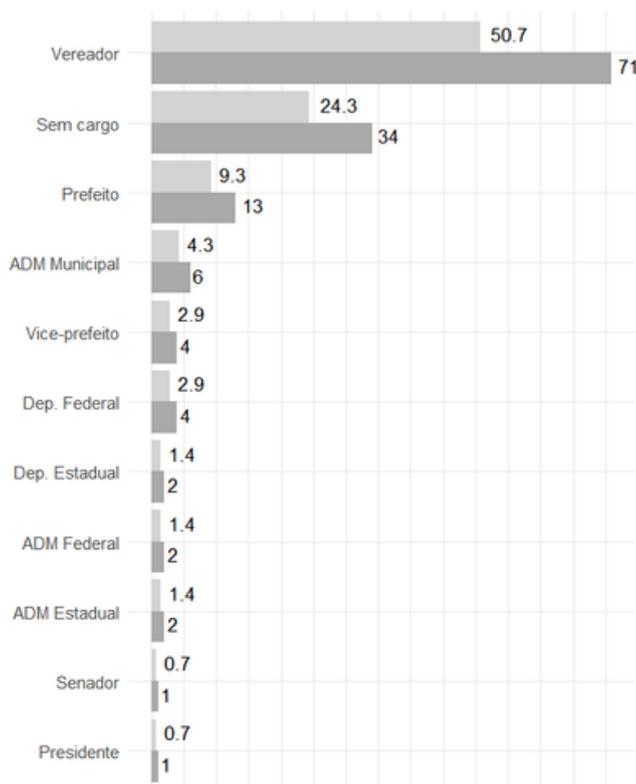


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral
 *Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Os vereadores representaram a maioria absoluta das vítimas de violência política, totalizando 71 casos (50,7%). Em seguida, aparecem os prefeitos, com 13 registros. Nenhuma outra função pública – eletiva ou de nomeação – ultrapassou a marca de seis ocorrências. Esses dados reforçam a predominância da esfera municipal, ao menos em termos absolutos, no fenômeno da violência contra políticos no Brasil.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (1º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Por outro lado, 34 das vítimas não ocupavam qualquer cargo político no momento do episódio violento, englobando ex-mandatários, lideranças comunitárias e possíveis candidatos fora do exercício de funções públicas. Esses dados reforçam a centralidade da esfera municipal, especialmente das câmaras de vereadores, como principal alvo da violência política no país.

Quanto ao perfil social das vítimas, 83 eram homens (59,3%) e 57 mulheres (40,7%), configurando a distribuição de gênero mais equilibrada desde o início do monitoramento. A faixa etária com maior número de vítimas foi a de 40 a 49 anos, com 47 registros (33,6%).

Tabela 1: Perfil social das vítimas (1º trimestre de 2025)

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	57	40.7
Masculino	83	59.3
Perfil	Vítimas	Percentual
18 a 29	6	4.3
30 a 39	36	25.7
40 a 49	47	33.6
50 a 59	28	20.0
60 ou mais	16	11.4
Não informado	7	5.0
Perfil	Vítimas	Percentual
Ensino Fundamental	13	9.3
Ensino Médio	34	24.3
Ensino Superior	80	57.1
Lê e escreve	2	1.4
Não informado	11	7.9
Perfil	Vítimas	Percentual
Branca	74	52.9
Indígena	1	0.7
Não informado	13	9.3
Parda	38	27.1
Preta	14	10.0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que se refere à escolaridade das vítimas, observa-se predominância de lideranças com ensino superior, completo ou incompleto, totalizando 80 casos (57,1%). Em seguida, aparecem aquelas com ensino médio (24,3%) e ensino fundamental (9,3%). Apenas duas vítimas (1,4%) declararam saber apenas ler e escrever, sem terem cursado o ensino formal. Quanto à autodeclaração racial, a maioria das vítimas se identificou como branca (52,9%), seguida por pessoas pardas (27,1%), pretas (10%) e indígenas (0,7%).

Violência Contra Mulheres Na Política

Como destacado na página anterior, o primeiro trimestre de 2025 observou o maior equilíbrio de gênero na série histórica de nossa coleta de dados. Pesquisadores do OVPE têm se dedicado a observar casos de **violência contra mulheres na política**, que pode ser definida como uma tentativa de eliminar mulheres da vida pública. Os casos que identificamos estão distribuídos entre os cinco tipos de violência, mas se concentram principalmente em violência psicológica, semiótica, e sexual. Nesse sentido, nossa nova tipologia consegue capturar uma imagem mais completa do cenário de violência contra figuras políticas no Brasil, principalmente quando consideramos, através de nossos dados, que a violência política parece atingir mulheres e homens de forma distinta.

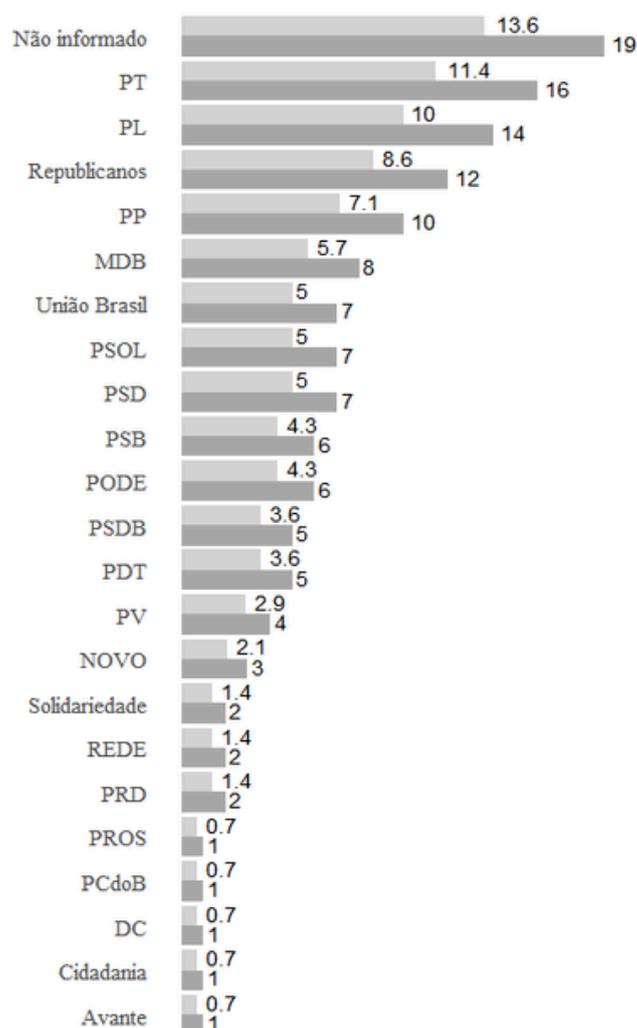
Também é importante ressaltar a interseção de identidades das mulheres vítimas de violência. Nos últimos três meses, mulheres pretas e pardas constituíram 15% dos casos registrados em nosso banco de dados, mesmo sendo subrepresentadas na política institucional. Durante o fechamento deste boletim, denúncias de ameaça de morte por meio de redes sociais direcionadas à vereadora Miss Preta foram relatadas à mídia. O conteúdo misógino e racista ilustra a multiplicidade de opressões que muitas políticas brasileiras enfrentam diariamente, o que é grave para o estabelecimento de uma democracia plural e igualitária.

O OVPE irá lançar um boletim especial sobre casos de violência contra mulheres na política em nossa série histórica, com o objetivo de ressaltar as proporções do fenômeno no país.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Foram identificadas vítimas vinculadas a 22 partidos políticos. O PT concentrou o maior número de ocorrências (16 casos, 11,4%), seguido de perto pelo Partido Liberal (PL), com 14 registros (10%). Republicanos (12 casos, 8,6%) e Progressistas (PP), com 10 casos (7,1%), completam o grupo de legendas com mais de dez lideranças vitimadas no período. Adicionalmente, 19 vítimas (13,6%) não tiveram filiação partidária identificada.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (1º trimestre de 2025)



ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (1º trimestre de 2025)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
AC	0	1	0	0	0
AL	1	0	3	0	0
AM	0	0	1	0	0
AP	0	0	1	0	0
BA	3	9	2	0	0
CE	0	1	1	1	0
ES	0	1	0	0	0
GO	0	1	0	0	0
MA	0	1	0	0	1
MG	0	3	3	1	0
MS	1	2	0	0	0
MT	0	2	0	1	0
Não se aplica	0	0	1	0	0
PA	0	3	3	0	0
PB	0	1	1	0	0
PE	0	2	0	2	0
PI	1	3	0	0	0
PR	0	7	2	14	0
RJ	0	5	0	0	0
RN	1	1	0	2	0
RO	1	1	0	0	0
RR	0	1	0	0	0
RS	0	7	1	1	0
SC	0	5	6	0	0
SE	0	0	0	1	0
SP	1	6	7	8	0
TO	0	2	2	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

